

Fado dos Oirigos

(do Cancioneiro de Entre Mar e Serra da Alta Estremadura)

Arr. J. Vicente Narciso

Calmo e arrastado

Piano

Ó mi - nha mãe, mi - nha mãe! Não o - lhes prò teu "me -
ni - no" Que se tu lhe des - te a vi - da Não le
des - te o seu des - ti - no. Que se ti - no. Instrumental
D.C.

- 1- Ó minha mãe, minha mãe!
Não olhes prò teu "menino",
Que se tu lhe deste a vida
Não le deste o seu destino.
- 2- Aqui ando na labuta
Nesta terra dos Oirigos
A amanhar o pão alheio,
Trabalhando tenho amigos.
- 3- Infeliz de quem nasceu
Pra cavar terras dos outros.
A ganhar o amargo pão
Vai matando a vida aos poucos.
- 4- Ó minha mãe, minha mãe!
Para quem trabalho eu?
Trabalho e mato o corpo,
Não tenho nada de meu...

Sugestão na interpretação: trabalhador pobre e esfarrapado simula cavar (no palco) enquanto canta os versos.

O Coro (se possível nos bastidores) *repete sempre a primeira quadra* e sempre em sotto voce.

(Se possível com acompanhamento de viola e guitarra.)